

LEVANTAMENTO DE CARACTERÍSTICAS, MANEJO E USOS DE BUTIAZEIROS CULTIVADOS EM PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO (RS)

Juliana Castelo Branco Villela¹, Rosa Lía Barbieri², Claudete Clarice Mistura³, Daliela Priori³, Marco Linck Castro⁴, Taise Carbonari⁵

¹Bióloga, Dr^a. em Agronomia, Embrapa Clima Temperado, jcbrancov@gmail.com

²Bióloga, Dr^a. em Genética e Biologia Molecular, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, lia.barbieri@cpact.embrapa.br,

³ Doutoranda em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, c.mistura@uol.com.br,

⁴Estudante de Ecologia, Universidade Católica de Pelotas, marcoecocastro@hotmail.com

⁵Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, taise_carbonari@hotmail.com

Dentre as várias opções de frutas nativas com potencial de cultivo e comercialização, o butiazeiro [*Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick & Lorenzi] é uma espécie promissora. Essa espécie é uma alternativa de cultivo para a diversificação tanto da agricultura familiar como da agroindústria, no Bioma Pampa. Além de oportunizar uma renda adicional aos agricultores, atende ao apelo do mercado consumidor, que aprecia novidades e valoriza produtos da biodiversidade local. Faz parte da cultura popular, estando presente no dia-a-dia das pessoas que habitam o extremo Sul do Brasil. O objetivo deste trabalho foi registrar observações populares a respeito de características, manejo e usos de butiazeiros cultivados próximos a residências nos municípios de Pelotas e Capão do Leão (RS). Nos meses de abril e maio de 2012, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com doze moradores dos municípios de Pelotas e Capão do Leão, em cujas propriedades, foi observada, próximo à residência, a presença de pelo menos um butiazeiro em fase de produção. Foram realizados questionamentos a respeito da idade das plantas, origem da semente ou muda, produção anual de cachos, características de flores e frutos, realização de tratamentos culturais (poda, adubação, irrigação) e formas de uso dos frutos e folhas. Dos entrevistados, dois residiam na zona rural e dez na zona urbana. A idade das plantas variou entre sete e 40 anos. As sementes ou mudas eram originárias de Santa Vitória do Palmar, Capão do Leão, Pelotas e Pedro Osório. O número mínimo de cachos produzidos por ano foi um e o máximo 12. A produção de 10 cachos por ano foi relatada por três entrevistados e de 12 cachos, por dois entrevistados. Não houve um consenso sobre se o número de cachos produzidos por ano sofreu variação: cinco entrevistados disseram que o número se mantém constante, sete indicaram que há variação, e um ressaltou que o número de cachos produzido por ano tem aumentado. Foram relatadas flores com colorações creme, amarela, rosa e púrpura; e frutos amarelos, alaranjados e avermelhados. Cinco entrevistados observaram que as flores originaram frutos da mesma cor, por exemplo, flores amarelas deram origem a frutos amarelos, flores púrpuras originaram frutos avermelhados. Por outro lado, sete indicaram não haver uma relação entre a cor da flor e a cor do fruto citando, por exemplo, flores amarelo-claras e frutos alaranjados, flores púrpuras e frutos alaranjados, flores rosadas e frutos alaranjados. De um ano para outro, as cores das flores e dos frutos não sofreram variações. Onze pessoas relataram que não realizam nenhum tipo de adubação, enquanto que um afirmou realizar adubação orgânica, com o uso de esterco. Todos informaram que realizam poda, fazendo a remoção das folhas mais velhas. Um dos entrevistados realizou uma poda muito severa, deixando apenas duas folhas na planta, e notou que após este procedimento o butiazeiro começou a produzir frutos, o que antes não acontecia. Houve variação para as características dos frutos, sendo relatados frutos doces e ácidos, fibrosos e suculentos, e presença de caroços de tamanhos pequeno, médio e grande. Foi indicado o uso dos frutos para consumo in natura, e também na forma de geleias, sucos, sorvetes, mousse, e na cachaça; enquanto que as folhas e as fibras da polpa tem como destino o uso artesanal (objetos de decoração). Existe variabilidade para características de flores e frutos nos butiazeiros cultivados próximos a residências em Pelotas e Capão do Leão. O manejo realizado se resume à poda das folhas mais velhas. Há uma diversidade de formas de uso dos recursos oferecidos pelas plantas, tanto na alimentação como no artesanato.

Agradecimentos:

Ao CNPq, à Fapergs e ao Probio 2 pelo apoio financeiro.